

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Bibiana Barrios Vinadé

**O FAZER DOCENTE NO CONTEXTO DAS DIFERENÇAS
SOCIOCULTURAIS: UM OLHAR A PARTIR DO PROJETO
PEDAGÓGICO (PP)**

Santana do Livramento, RS
2018

Bibiana Barrios Vinadé

**O FAZER DOCENTE NO CONTEXTO DAS DIFERENÇAS
SOCIOCULTURAIS: UM OLHAR A PARTIR DO PROJETO
PEDAGÓGICO (PP)**

Trabalho de conclusão apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão
Educativa (EaD), da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educativa.

Orientadora: Prof^a Dr^a Denize da Silveira Foletto

Santana do Livramento, RS
2018

Bibiana Barrios Vinadé

**O FAZER DOCENTE NO CONTEXTO DAS DIFERENÇAS
SOCIOCULTURAIS: UM OLHAR A PARTIR DO PROJETO
PEDAGÓGICO (PP)**

Trabalho de conclusão apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão
Educativa (EaD), da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional.

Aprovado em 30 de novembro de 2018:

Denize da Silveira Foletto, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Carolina Pereira Noya, Ms. (UFSM)

Camila da Rosa Parigi, Ms. (UFSM)

Santana do Livramento, RS
2018

AGRADECIMENTOS

A minha Mãe, Lilian, por sempre me incentivar a ir em frente e seguir com o Curso.

A minha Orientadora, Professora Denize, pela força, estímulo e paciência.

A minha irmã, Tatiana, por todo apoio, dedicação e estímulo.

As minhas amigas, Thaís e Angelita, por sempre me incentivarem a não desistir do Curso.

“Uma cultura democrática implica no resgate de uma memória coletiva dentro da experiência histórica da democracia política. É preciso reinventar essa democracia dentro do quadro social da realidade brasileira, que é um quadro de heterogeneidade cultural, de diversidade cultural. Como é que esse saber do livro, do monumento, da história do país se articula com um projeto de enraizamento do lugar onde estamos, do que somos, e de como somos e não como deveríamos ser?”

(Sodré, 2002, p. 21)

RESUMO

O FAZER DOCENTE NO CONTEXTO DAS DIFERENÇAS SOCIOCULTURAIS: UM OLHAR A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO (PP)

AUTORA: Bibiana Barrios Vinadé
ORIENTADORA: Denize da Silveira Foletto
Santana do Livramento/RS, 30 de novembro de 2018.

Este trabalho teve como objetivo geral compreender o fazer docente no Projeto Pedagógico (PP) de uma escola municipal de Restinga Seca/RS que atende alunos remanescentes de Quilombo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso descritivo (YIN, 2015), em que se analisou, conforme a proposta de Yin (2015), o Projeto Pedagógico (PP) da escola. Para fundamentar este estudo, optamos pelos/as autores/as Vitor Henrique Paro (2017), Heloísa Lück (2000, 2017), Mattos (2007), Pare, Oliveira & Velloso (2007). Como resultado, compreendeu-se que o fazer docente é contemplado no PP da escola que atende alunos remanescentes de quilombo entrelaçando a aprendizagem ao saber popular. Contudo, por meio da convivência e experiência da pesquisadora que está inserida na comunidade, é possível afirmar que na prática, o trabalho conjunto na escola anda a passos lentos. O trabalho desenvolvido na escola se caracteriza distante das ações elaboradas no PP e um tanto utópico, porque, na prática, além de não se observar um envolvimento contínuo entre alunos e professores, há um distanciamento entre a teoria e a prática. O PP da escola em grande parte não atende a realidade da comunidade quilombola, porque na prática, não são trabalhadas as ações estabelecidas no referido documento. Desse modo, conclui-se que é essencial conhecer a cultura dos alunos e a própria realidade escolar, pois facilita ao professor a busca de novas metodologias para integrar a diversidade do ensino. Identificar as culturas dos alunos é crucial para a aprendizagem ser significativa e o ensino esteja de fato, acolhendo a pluralidade de cultura que a sociedade possui.

Palavras-chave: Gestão democrática. Quilombolas. Projeto Pedagógico

ABSTRACT

THE TEACHER IN THE CONTEXT OF SOCIOCULTURAL DIFFERENCES: A LOOK AT PEDAGOGICAL PROJECT

AUTHOR: Bibiana Barrios Vinadé
ADVISER: Denize da Silveira Foletto
Santana do Livramento/RS, November 30th, 2018.

This paper aims to understand a pedagogical project in a school in Restinga Seca, RS, which has students from Quilombo. This is a qualitative research with descriptive study (YIN, 2015) that analyzed Pedagogical Project according to YIN's proposing. For supporting this study it was used the bibliography of Vitor Henrique Paro (2017), Heloísa Lück (2000, 2017), Mattos (2007), Pare, Oliveira & Velloso (2007). As a result we understood that the teaching for students from Quilombo was according to pedagogical project of school adjusting teaching to popular knowledge. However through researcher's experience that is inserted in that community we can say that the joint work is very slow yet. The work developed at school is far from the pedagogical project because besides not getting a continuous involvement among teachers and students there is a divergence between theory and practice. The pedagogical project in no small measure does not assist students from Quilombo. Thus it was concluded that is indispensable to know students' culture and school reality because it helps teachers seek new methodologies to incorporated teaching diversity. To identify students' culture is crucial to have a meaningful learning and accept cultural plurality of society.

Keywords: Democratic management. Quilombo. Pedagogical project.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CE	Conselho Escolar
CF	Constituição Federal
CPM	Círculo de Pais e Mestres
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação
PP	Projeto Pedagógico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - METODOLOGIA E CONTEXTUALIZAÇÃO	14
CAPÍTULO 2 - A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE CONHECIMENTOS GERAIS, ÉTICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DOS INDIVÍDUOS A PARTIR DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA	18
2.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA	18
2.1.1 Princípios e mecanismos para a operacionalização de uma gestão escolar democrática	19
2.2 A CULTURA QUILOMBOLA	21
2.2.1 A cultura no quilombo de São Miguel dos Pretos - Restinga Seca/RS	23
CAPÍTULO 3 - A ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA ESCOLA.....	26
3.1 INICIATIVAS VIÁVEIS PARA QUE A COMUNIDADE QUILOMBOLA RECONHEÇA SUA IMPORTÂNCIA E PAPEL NA SOCIEDADE.	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

Num mundo em que se transmuta, rapidamente, para novas formas de ser e viver, a escola ainda é o centro de movimentações discursivas que permite atribuir as mais variadas competências, responsabilidades e tarefas.

A escola, no sentido em que a entendemos hoje – “como uma instituição dedicada à educação de crianças e jovens –, surge por volta do século XV, integrada ao conjunto das transformações sociais, econômicas e culturais que assinalam a emergência do mundo moderno” (COSTA, 2003, p. 08).

Segundo Freire (2000, p. 30) e nos baseando na realidade da comunidade, “esta escola (instituição dedicada à educação de crianças e jovens) deverá reorganizar a prática docente, para que possa ser redimensionada para uma valorização humana e para uma comunidade menos alienada”. Neste sentido, afirma que “a luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como ‘seres para si’, não teria significação” (2000, p. 31). Outra afirmação, desse mesmo autor, a respeito da prática docente adequada à realidade escolar, encontra-se no trecho abaixo:

Outro saber fundamental à experiência educativa é o que diz respeito à sua natureza. Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho. (FREIRE, 2003, p. 68)

O melhor ponto de partida para esta reflexão é a conscientização do ser humano, pois estamos em um permanente movimento de busca em que, curiosos e indagadores, não apenas nos damos conta das coisas, mas também delas se pode ter um conhecimento cabal.

Gadotti (1996, p. 17-18) acredita que “a educação tem um papel importante no processo de humanização do homem e de transformação social, embora não preconize que, sozinha, a educação possa transformar a sociedade”. Visto isso, a educação possibilita a formação do homem integral, ao desenvolvimento de suas potencialidades, para torná-lo sujeito de sua própria história e não objeto dela.

É através da prática educativa que poderemos “abrir os olhos” da comunidade para que ela sinta que pode interagir com a sociedade e não só em suas raízes e culturas.

Nesse sentido, ao nos depararmos com a difícil aprendizagem, devido a vários fatores em questão, o planejamento escolar deverá ser revisto juntamente com todos esses aspectos. Sobre planejamento escolar, temos a seguinte reflexão:

O importante é que, descobrindo porque não se realizam os planos, aumentamos nossa condição de participarmos de um processo de planejamento que seja um processo de esclarecer e tornar precisa a ação do grupo em que estamos (GANDIN, 1986, p. 15).

A questão cultural não poderá ser apresentada como um empecilho para a aprendizagem, pois devemos nos apoiar nela para que possamos “chegar” em nossos alunos. Para Gómez (2001, p. 13), “a cultura aparece como o contexto simbólico que circunda, de maneira permanente e de forma relativamente perceptível, no crescimento e no desenvolvimento dos indivíduos e dos grupos humanos”.

Dessa forma, o interesse em pesquisar sobre a temática do fazer docente no contexto das diferenças culturais nasceu a partir das vivências na prática docente da pesquisadora com alunos de uma comunidade quilombola. Essa vivência nos conduziu a investigar o porquê dessas relações até a elaboração do projeto que gerou essa monografia. Acreditamos que teoria e prática devem andar de mãos dadas, pois uma complementa a outra. Nesse contexto, ressaltamos a importância da formação continuada.

Na minha vivência docente¹ na escola pesquisada, percebi que a questão cultural é muito forte nessa região, pois não há casos de miscigenação, eles são, em sua maioria, completamente voltados e fechados a somente eles mesmos. Então, a participação no curso de especialização em Gestão Educacional foi imprescindível para entender e propor possibilidades de modificação dessas relações, cada vez mais de modo democrático e participativo.

Outra constatação feita a partir dessa vivência é que a realidade escolar é complexa, pois há carência de muitas coisas, desde o mais básico até o elementar. Além da falta de investimento e de recursos é possível observar que os alunos são pouco estimulados a buscar incentivos para conhecer outros contextos.

Dessa maneira, a experiência como professora do ensino fundamental tem representado um duplo desafio: de um lado a preocupação com os conteúdos

¹ A história pessoal e profissional da autora será narrada na primeira pessoa do singular.

didáticos, a aprendizagem, o conhecimento, a metodologia, a constante atualização, baseando-me que vivemos em uma sociedade altamente competitiva, onde cada vez mais as pessoas precisam produzir incessantemente. Isso pode estimular a busca pelo conhecimento, como também ativar a rivalidade e o egoísmo. Por outro lado, a preocupação com o social e com a minha responsabilidade enquanto educadora de seres em formação. Essas preocupações desencadearam vários questionamentos, que só poderão ser respondidos a partir de um trabalho feito com a comunidade escolar – alunos, pais, professores, direção e funcionários.

Diante do apresentado, é fulcral uma revisão sobre o fazer docente no contexto das diferenças culturais, bem como uma reflexão individual sobre a trajetória profissional docente. É neste contexto que entra a formação continuada, pois por meio dela podemos refletir criticamente sobre a sociedade que estamos inseridos. A formação continuada não substituiu a formação inicial, que precisa ser comprometida. Ela é uma maneira de o profissional da educação se atualizar. Porém, para que isso ocorra, essa formação necessita ser significativa para esse profissional, fazendo-o repensar sobre sua prática e desejar mudanças em sua realidade escolar.

Dessa forma, escolhemos como caminho metodológico a pesquisa do tipo estudo de caso descritivo (YIN, 2015), com uma abordagem qualitativa, para a realização deste trabalho. Como referencial teórico, apoiamos-nos, principalmente, nas ideias de Lück (2000, 2017), Paro (2017), Mattos (2007), Pare, Oliveira & Velloso (2007).

Sendo assim, o presente trabalho pretende reunir argumentos que auxiliem na consecução do objetivo geral que é compreender o fazer docente no Projeto Pedagógico de uma escola municipal de Restinga Seca/RS que atende alunos remanescentes de Quilombo. Libâneo (2004) destaca que a característica mais marcante no fazer docente é a mediação didática, uma vez que o professor coloca-se entre o aluno e o conhecimento para proporcionar a ele ações para uma aprendizagem efetiva. Essas ações devem priorizar a forma como relacionar e produzir os conteúdos, tornando-os significativos para o aluno. Além disso, o professor deve procurar compreender a docência como atividade humana, realizada coletivamente.

Assim, no primeiro capítulo deste trabalho, apresentamos a metodologia da pesquisa. No segundo capítulo, discorreremos sobre a importância do papel da escola

na formação de conhecimentos gerais, éticos, sociais e culturais dos indivíduos a partir de uma gestão democrática, bem como discutimos sobre a cultura quilombola. No terceiro capítulo, apresentamos a análise realizada e sugerimos iniciativas viáveis para que a comunidade quilombola reconheça sua importância e papel na sociedade.

Por fim, desenvolvemos as considerações finais sobre o tema da pesquisa, enfatizando a necessidade de se conhecer as culturas dos alunos e a própria realidade escolar, pois este trabalho facilita ao professor a busca de novas metodologias para integrar a diversidade do ensino.

CAPÍTULO 1 - METODOLOGIA E CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta pesquisa aborda a temática sobre o fazer docente no contexto das diferenças culturais pelo olhar do Projeto Pedagógico (PP). Para tanto, optamos por uma abordagem qualitativa, do tipo Estudo de Caso Descritivo (YIN, 2015).

A respeito da pesquisa qualitativa, Triviños (1994, p. 129) nos diz que “os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto”. E acrescenta:

Essa característica é muito importante na individualização como atividade científica da pesquisa qualitativa, especialmente em relação à investigação quantitativa, de cunho positivista, preocupada só em atingir as aparências dos fenômenos sociais, o que se apresentava à observação e/ou experimentação [...]. (TRIVIÑOS, 1994, p. 129).

Logo, a pesquisa qualitativa se conduz por critérios diferentes dos conduzidos pelo positivismo, para alcançar produtos com validade científica. Diante disso, de acordo com o autor, a pesquisa qualitativa permite analisar os aspectos implícitos ao desenvolvimento das práticas organizacionais e a abordagem descritiva é praticada quando o que se pretende buscar é o conhecimento de determinadas informações, sendo este um método capaz de compreender os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Diante disso, justificamos a opção pelo Estudo de Caso Descritivo (YIN, 2015) para esta pesquisa, porque esta é uma categoria típica de pesquisa qualitativa, tendo em vista que se trata de descrever uma intervenção e o contexto da vida real em que ocorreu. O resultado final consiste na descrição detalhada de um assunto submetido à investigação.

Para este autor (2001, p. 32) “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não está claramente definido”. Logo, os estudos de caso não buscam a generalização de seus resultados, mas, sim, a compreensão e interpretação mais profunda dos fatos e fenômenos específicos. Embora não possam ser generalizados, os resultados obtidos devem possibilitar a disseminação do conhecimento, por meio de possíveis generalizações ou proposições teóricas que podem surgir do estudo (YIN, 2010). O “estudo de caso

contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos” (YIN, 2015, p. 21).

Como opção teórica para fundamentar este estudo, optou-se pelos/as autores/as Vitor Henrique Paro (2017), Heloísa Lück (2000, 2017), Souza (2008), Oiveira (2003), Pare, Oliveira & Velloso (2007), Borba (2006).

Vítor Paro (2017) se dedicou a pesquisa e prática na educação consolidando seus estudos sob a perspectiva de uma gestão educacional democrática e de qualidade. Em linha convergente, Lück (2000, 2017) também destinou pesquisa sobre a Gestão Escolar e suas competências com ênfase sobre as lideranças escolares. Já quando falamos sobre a cultura quilombola, nos remetemos a Souza (2008) e Oliveira (2003). Pare, Oliveira & Velloso (2007) foram potencializadores de discussões, alinhados aos documentos legais (BRASIL, 1988; 1996 e PROJETO PEDAGÓGICO, 2015). Souza (2008) e Oliveira (2003) aborda as condições e manifestações negras de sobrevivência e resistência frente ao um terrível poder escravocrata brasileiro. Para tratar mais especificamente do Quilombo de Restinga Seca, voltamos à atenção aos textos de Pare, Oliveira & Velloso (2007), e Borba (2006). Borba, trata sobre território, identidade e inclusão social, enquanto Pare, Oliveira & Velloso (2007) para fundamentar o processo de conhecimento que se desenvolve no quilombo de São Miguel dos Pretos (RS).

O estudo ocorreu em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Restinga Seca/RS. A escolha dessa comunidade escolar se deu porque, ao exercer minha profissão docente nesta escola, percebi as relações que se estabeleciam e as que já estavam consolidadas. Mesmo diante de um considerável número de alunos, pais, funcionários e professores, conforme consta no PP, a escola conta com 108 estudantes, 3 funcionários, 3 pessoas compõe a equipe diretiva, 1 professor da educação infantil, 3 professores dos anos iniciais, 10 professores de área e uma pessoa que cuida a biblioteca, foi possível observar que a participação desses não é tão significativa e efetiva como poderia ser.

Neste contexto, vale ressaltar que a participação da sociedade, seja nas tomadas de decisão ou na construção de uma gestão participativa, é de suma importância e necessidade. Mesmo com pequenos avanços nesse sentido, ainda existe a necessidade de se aprofundar neste assunto, ampliando os espaços de discussão e unindo esforços na luta por uma efetiva gestão democrática, condição fundamental para a melhoria da educação. A busca pela qualidade do ensino é um

direito e um dever, e essa luta inicia no momento em que todos os segmentos da comunidade escolar se sensibilizam e percebem que a participação e o envolvimento deles na escola são fundamentais para se alcançar uma educação de qualidade, de modo que a democratização não seja um fim, mas sim um meio.

Assim, tais concepções vão ao encontro com a proposta deste trabalho, na qual se possam analisar os dados obtidos de maneira aberta sem uma sequência pré-determinada, para compreender a seguinte problemática da pesquisa: Como o fazer docente é contemplado no Projeto Pedagógico de uma escola municipal de Restinga Seca/RS que atende alunos remanescentes de Quilombo?

Tal proposta de pesquisa se justifica pela necessidade de entendermos a proposta articulada para a comunidade a qual seres em formação estão inseridos. Essas preocupações desencadeiam vários questionamentos, que só poderão ser respondidos a partir de um trabalho feito com a comunidade escolar – alunos, pais, professores, funcionários e direção.

Com base no problema de pesquisa delineado acima, este estudo teve como objetivo geral compreender o fazer docente no Projeto Pedagógico de uma escola municipal de Restinga Seca/RS que atende alunos remanescentes de Quilombo. Como objetivos específicos, foram estabelecidos os seguintes: a) Analisar o Projeto Pedagógico da instituição de ensino buscando a importância do papel da escola na formação de conhecimentos gerais, éticos, sociais e culturais dos indivíduos a partir de uma gestão democrática; b) Identificar como a gestão escolar valoriza a cultura quilombola, especialmente dentro do documento oficial em análise; c) Discorrer sobre a cultura quilombola; d) Problematizar possíveis iniciativas que valorizem a comunidade quilombola e que promova a participação da comunidade na escola e em outros contextos sociais.

Para fins de análise, foi realizada uma pesquisa documental que se embasou principalmente no Projeto Pedagógico (PP) da escola pesquisada. De acordo com Severino (2007, p. 122), este tipo de pesquisa “tem como fonte documentos no sentido amplo [...] cujos conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico [...] a partir do qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise”. Concomitante a pesquisa documental, foi realizada uma pesquisa bibliográfica embasada nos autores já citados. Ainda em conformidade com o autor, a pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisadores anteriores [...]” (SEVERINO, 2007, p. 122).

A análise do documento foi pautada em conformidade com a proposta de Yin (2015), que, nos fornece parâmetros para coletar-se, apresentar e analisar os dados corretamente.

CAPÍTULO 2 - A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE CONHECIMENTOS GERAIS, ÉTICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DOS INDIVÍDUOS A PARTIR DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

2.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA

Tratar sobre a problemática que envolve comunidade e escola é um convite para que se fale também sobre Gestão Democrática.

A Gestão democrática está inscrita na Constituição Federal de 1988 e a Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, portanto deve estar presente e em desenvolvimento em todos os sistemas de ensino e escolas públicas brasileiras. Mas, o que ocorre é seu desenvolvimento em diversas formas e gestões, visto que não há uma normatização dessa gestão para os sistemas de ensino. Contudo, mesmo que se desenvolva sob outros títulos como, por exemplo, gestão participativa, gestão compartilhada, entre outros, a Gestão Democrática prevê que a gestão dos sistemas e da escola seja desenvolvida democraticamente.

Desse modo, percebemos um modo de trabalhar Educação, a partir de uma postura democrática que faz com que Poder Público, Comunidade Escolar e Comunidade Local, trabalhem juntos em harmonia e sintonia a fim de assegurar qualidade ao processo educativo. A partir da legalidade da Gestão Democrática cabe a cada sistema de ensino se organizar para colocá-la em prática. Assim, se prevê uma renovação no pensar e principalmente na prática social da educação calcada na inclusão e no debate sobre a vida social de todos os envolvidos.

Ao falar em Gestão Democrática, não há como se esquecer do Projeto Pedagógico (PP), que deve ser criado e organizado pela comunidade escolar a partir dos Projetos de Aprendizagem que serão elaborados de forma coletiva a partir do perfil dos estudantes da unidade escolar em comunhão às condições da rede escolar e da Política Educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 estabelece que

a escola deve partir das habilidades e conhecimentos do aluno para fazê-lo progredir em sua educação, com isso entendemos que se a verdadeira democracia está ligada a participação dos cidadãos na vida pública como criadores de novos direitos, é preciso que a educação se preocupe em suprir as capacidades culturais que são exigidas pela sociedade (BRASIL,1996).

A gestão democrática passa por vários olhares para saber como fazê-la acontecer na escola. É importante salientar que para que haja uma gestão democrática deve haver a participação da comunidade escolar (direção, professores, funcionários, alunos e pais), para projetar uma escola em que todos os problemas sejam discutidos no sentido de qualificar a educação e a valorizar o educando.

2.1.1 Princípios e mecanismos para a operacionalização de uma gestão escolar democrática

A Constituição Federal de 1988 (CF/88) estabeleceu os seguintes princípios para a educação brasileira: obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática. Esses são regulamentados através de leis complementares. A LDB 9.394/96 em cumprimento da Constituição dispõe sobre a elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE), resguardando os princípios constitucionais e, inclusive, de gestão democrática.

A gestão democrática prima pela participação efetiva de toda a comunidade na elaboração, a organização, a construção e a avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, forma plural, ampla e autônoma da unidade escolar o que abrange.

A efetivação da Gestão Democrática na escola é pautada, obrigatoriamente, pelo mecanismo da participação de toda a comunidade escolar e no financiamento e amparo por parte do poder público à unidade escolar.

É de suma importância acreditar e querer fazer acontecer o processo educacional, através do diálogo com a comunidade escolar para que se efetivem mecanismos de transformação para melhorar as gestões escolares. A participação não nega a autoridade da Direção Escolar, mas sim contribui para a dinamização de uma discussão para observar e captar as reais necessidades da escola, tanto na estrutura física quanto na questão pedagógica. O trabalho coletivo só contribui para a realização do ser humano.

Para que se tenha uma gestão mais democrática é preciso que a escola crie mecanismos de participação, como por exemplo, Conselho Escolar (CE), Conselho de Classe, Grêmios Estudantil, Círculo de Pais e Mestres (CPM). Somente por meio da participação será possível democratizar a educação. E essa inicia dentro da

escola, com a participação efetiva de pais, professores, direção, alunos e funcionários em que deve ser oferecidos espaços de discussão e trocas de ideias.

O Projeto Pedagógico deve ser discutido com seriedade para que se valorizem as conquistas resultantes da caminhada dos educadores realmente comprometidos com o processo educacional. Através dessas lutas, a eleição direta para Diretores foi uma conquista importante. Além disso, os Conselhos Escolares, que têm a finalidade de ajudar a Direção na sua gestão pedagógica e não a de fiscalizar, também se caracteriza como um espaço democrático. Ideia essa que vem ao encontro do pensamento de Paulo Freire (1989), quando secretário de Educação do município de São Paulo. Sua proposta divulgada no Diário Oficial de São Paulo, no dia 1º/02/1989, defende que o Projeto Pedagógico da Escola é uma construção coletiva, e se fez discutida, reconhecida, amplamente divulgada e implementada em todo o Brasil.

O diálogo aberto entre todos os envolvidos no processo educacional é necessário, pois, é na diversidade dos olhares educacionais que iremos contribuir com a formação cidadã do educando. Convém ressaltar que em vários momentos há impasses políticos e econômicos em relação à educação. Por isso, os diálogos, os olhares e o saber ouvir o outro são fundamentais na caminhada educacional. É preciso ter compromisso com a educação, não só para o educando chegar às universidades, mas para a sua vida como cidadão.

O Projeto Pedagógico deve ser entendido como referência norteadora para todas as ações educativas da escola. Ao mesmo tempo em que o PP deve contemplar possíveis dúvidas sobre qual caminho seguir, deve também ser flexível frente às necessidades de aprendizagem dos alunos, revendo as propostas. A participação da comunidade escolar na elaboração do PP é de suma importância, visto que um de seus objetivos é formar pessoas com autonomia e poder de crítica. Desse modo, todos os segmentos da comunidade escolar podem reivindicar suas necessidades e assumir como um todo o caminho que devem seguir. Conforme Paro (2008), a democracia não é algo dado, mas construído através da participação de todos e de cada um e trata-se de um valor universal. Ainda segundo o autor, a democracia “é um processo globalizante que, tendencialmente, deve envolver cada indivíduo, na plenitude de sua personalidade” (PARO, 2002, p. 24).

Assim, todos os segmentos que fazem parte da escola devem ter a clareza de que o processo de formação de um cidadão crítico e reflexivo perpassa por uma gestão democrática.

O Projeto Pedagógico da Escola pesquisada no município de Restinga Seca, sugere que para o processo de aprendizagem, sejam trabalhados Temas Geradores, ligados ao cotidiano da comunidade escolar para que seja possível desenvolver consciência político-social nos estudantes, através de diversos recursos, sejam eles lúdicos, tecnológicos, de audiovisual, entre outros.

Conforme o Projeto Pedagógico da referida escola

É preciso abrir novos caminhos numa ação mais real, mais concreta(...) Partir também para uma avaliação diferente voltada para a qualidade e não para a quantidade, com uma didática metodológica bem flexível. Os recursos metodológicos ficaram a cargo do educador, que também terá que levar em conta aspectos emocionais, psicológicos e sociais do educando em processo de aprendizagem(...) Outras formas metodológicas podem ser criadas e adotadas pela escola, independente das já conhecidas, desde que sejam claras e coerentes com as concepções explícitas no processo pedagógico da escola. Nesse sentido, as horas-atividades dos professores são realizadas fora do ambiente escolar (PPP, 2015, p.24)

2.2 A CULTURA QUILOMBOLA

A organização das comunidades quilombolas permite que os indivíduos reunidos nesse grupo se reconheçam a partir de suas histórias, afirmando suas identidades e reforçando laços de afeto. A comunidade quilombola torna-se um espaço de troca e compartilhamento atribuindo ao indivíduo uma ideia de pertencimento.

Os quilombos, nos quais os escravos fugidos reconquistavam sua liberdade, podiam estar afastados de qualquer núcleo de colonização ou mais próximos de um arraial ou uma cidade. Nos mais isolados, os quilombolas viviam do cultivo da terra, da caça, da pesca, produzindo seus tecidos, seus potes, suas cestas, seus instrumentos de trabalho e armas. (SOUZA, 2008, p. 98)

No Brasil, cada vez mais cresce o número de comunidades quilombolas, que se manifestam como um espaço de identidade e resistência a um povo que ainda hoje sofre fortemente os efeitos da escravidão de seus antepassados. Graças a Constituição Federal de 1988 que garantiu o direito à propriedade da terra a grupos

sociais, incluindo esses grupos, as Comunidades Quilombolas, têm ganhado maior visibilidade dentro de um estado cuja cultura é altamente europeirizada. O movimento negro ao conquistar esse direito proclama a identidade política do quilombola.

O quilombo era o espaço de insubordinação, luta e resistência dos negros trazidos como escravos. Os quilombos eram considerados a expressão máxima de resistência contra o domínio violento dos senhores de terra.

Uma dor de angústia, de escravidão, e ela existe até hoje e só diminui quando a gente levanta a cabeça e, aí, eles vêem que a gente não se intimidou. Eu vejo essas crianças correndo no terreiro. Existem leis, mas a maioria desconhece as leis. Acho que as crianças, desde crianças, deviam ser sabatinadas: qual a lei que te protege, que te ampara? (Roberto Potássio Rosa, Comunidade de São Miguel dos Pretos – Anjos & Silva, 2004 *in* PARÉ; OLIVEIRA; VELLOSO, p. 1, 2007).

O compartilhamento do conhecimento no Quilombo remonta a tradição oral, própria dos povos africanos vindos de diferentes nações, e reagrupados aqui no Brasil a bel-prazer dos senhores de escravos. As figuras principais dessa tradição são as pessoas mais velhas que transmitem seus saberes da vida aos mais novos. Para Walter Benjamin (1983) a transmissão oral presente no Quilombo é a base para as experiências individuais e coletivas que assegura a tradição. Por meio do que é dito, revela-se um testemunho histórico real, não escrito, mas verbalizado que passa de geração para geração. Desse modo, a memória e as lembranças de um grupo social podem e devem ser compreendidas como documentos históricos. O registro oral através da transmissão dos mais velhos possibilita uma reescrita da história do povo brasileiro, pois ao compartilhar suas vivências, os negros, tornam-se protagonistas de um Brasil que os relegou sempre como povo escravizado que quando libertado ficou apenas a mendigar.

A relação privilegiada com o passado tem sua razão de ser: ela permite uma relação especial com os ancestrais. A preservação da memória dos antepassados não é causa de estagnação para os africanos; ao contrário, são essas as causas para o dinamismo característico de sua cultura, uma vez que a atualização deve estar sempre assentada na sabedoria dos ancestrais. Os ancestrais, no entanto, não são os atores do mundo atual. Os protagonistas do tempo vivido são seus descendentes que, ouvindo-os, respeitando e cultuando-os, devem abrir caminhos para novos tempos. A tradição, neste caso, é o fundamento da atualização e da novidade (OLIVEIRA, 2003, p. 25)

É imprescindível reconhecer que o negro é parte constituinte na formação do povo e da cultura brasileira e que a escravidão deixou tristes e dolorosas marcas que devem ser encaradas com muita seriedade para que nunca mais aconteça e para que se possa inserir essa arbitrariedade de maneira crítica nas esferas políticas, sociais e culturais da sociedade brasileira.

2.2.1 A cultura no quilombo de São Miguel dos Pretos - Restinga Seca/RS

O Quilombo de São Miguel dos Pretos se localiza no município de Restinga Seca, na região central do estado do Rio Grande do Sul, a 56 Km de Santa Maria e a 277 Km da capital, Porto Alegre. Essa comunidade quilombola possui 90 hectares onde vivem, aproximadamente, 160 famílias a beira da rodovia RS-149.

A comunidade quilombola de São Miguel dos Pretos nasce a partir da comunidade de mesmo nome que teve origem no século XIX, quando Geraldo de Carvalho e Ismael Cavalheiro, escravos que trabalhavam nas estâncias de gado da região e se estabeleceram no local. Geraldo e Ismael ocuparam terras que ficavam entre outras duas terras abandonadas na região. Essas terras pertenciam às famílias Santos Martins e Bernardes Carvalho, que conduziam suas casas-grandes abaixo de muita escravidão. Conforme Borba (2006, p. 91) a filha de Geraldo de Carvalho, Alzira Martins de Carvalho, seu casou com Martimiano Rezende de Souza, filho do senhor Delfino de Souza com sua escrava Maria Joaquina Rezende. Alzira e Martimiano tiveram onze, esses mais dois filhos de um casamento anterior de Martimiano, estruturaram a comunidade.

Em São Miguel como em outros quilombolos, a tradição oral e os laços de parentesco são fundamentais na continuação da comunidade, na transmissão, valorização e preservação de sua cultura e ensinamentos trazidos por um povo como escravo para o Brasil.

Em São Miguel, as relações de descendência, vizinhança e os vínculos de parentesco são fundamentais para a identidade individual e identificação locacional dos moradores do quilombo. Esses elementos constitutivos do espaço são evidenciados na divisão do território da comunidade, a partir das heranças, assinalando a unicidade familiar aliada à percepção de pertencimento a troncos da família específicos, o que determina também seu sistema de trocas e relações com base em grupos de vizinhança. Este modo de fazer e viver norteia os processos de formação dos jovens, baseados no sistema de solidariedade e no aprendizado cotidiano através

da experiência dos mais velhos. A transmissão do conhecimento vivido pelos moradores mais antigos do quilombo tem na organização espacial de São Miguel um dos fatores importantes para sua perpetuação. Na cultura africana tradicional, todos os elementos da vida estão interligados. A religião, a política, a família, o território, a moradia somente têm sua função plenamente cumprida se estão intrinsecamente relacionados, e sua existência formal e estrutural está profundamente conectada com a estrutura dos demais itens da vida (PARÉ; OLIVEIRA; VELLOSO, 2007, p. 220).

No governo de Olívio Dutra (1999/2002) foi desenvolvido o Programa RS Rural que fomentou a construção de moradias de alvenarias, implementos, máquinas agrícolas e inclusive água potável. Desse modo, contribuiu para a construção de uma infraestrutura básica para os Quilombolas de São Miguel e de outros Quilombos gaúchos, no ano de 2003.

O princípio organizacional do espaço quilombola, ao constituir na atualidade um local de resistência e da vivência dos africanos que aqui chegaram, cumpre um papel fundamental na manutenção das formas de produção social, da cosmovisão africana e na sobrevivência desta população como comunidade negra constituída, com consciência de grupo e de origem comum (PARÉ; OLIVEIRA; VELLOSO, 2007, p. 220-221).

Nesse sentido, de acordo com as autoras, é perceptível que a manutenção das formas de produção social do povo africano é de suma importância para o saber tradicional.

A organização espacial se dá pela presença de uma igreja, uma escola de ensino fundamental, um centro comunitário no qual são realizadas reuniões da comunidade e quando necessário funciona como posto de saúde. Há também a circulação de um coletivo para o transporte dos quilombolas.

A construção do quilombo de São Miguel, tanto no nível cultural quanto no relacional e territorial, está definida no seu espaço real, isto é, nas áreas históricas de apropriação do quilombo, trazidas como referenciais de ocupação, defesa, manutenção do grupo e estratégias de estruturação social diferenciada. A população identifica todo um espaço de vivência ancestral que permitiu a percepção do quilombo como o vemos hoje, e que faz parte das referências tradicionais e espaciais dos quilombolas, de acordo com as bases históricas de construção do território (PARÉ; OLIVEIRA; VELLOSO, 2007, p. 221).

Atualmente, a agricultura de subsistência é a principal atividade dos quilombolas dessa comunidade, mas ainda há trabalho realizado por diária nas grandes e médias lavouras próximas, bem como no comércio, nas indústrias

moveleiras, no serviço doméstico na indústria de calçados da cidade de Restinga Seca e nas cidades vizinhas como Agudo e Santa Maria/RS.

De acordo com Projeto Pedagógico da escola investigada

A contribuição da etnia negra está presente na construção econômica através do trabalho brutal em todas as frentes, lavouras de cana de açúcar, de café, na mineração, nas charqueadas, no desmatamento, na construção de ferrovias e estradas, todos os afazeres domésticos e até de ganho para os 'seus senhores'. A nossa escola ao longo do ano letivo orienta os docentes através de reuniões pedagógicas e conversas informais diárias que desenvolvam atividades não somente para atender a Lei 10369/03. As orientações estão inseridas com a realidade local pelos 'saberes e fazeres', conforme os parâmetros nacionais de educação. Todos os conteúdos em cada disciplina dos anos iniciais e finais possuem ligações e/ou correlação com as questões sociais locais. Todas as atividades realizadas e propostas na Escola se realizam com essas interações, sob a orientação dos professores como dos próprios alunos e outros sujeitos das comunidades que enriquecem as trocas de conhecimento. A história está internalizada na memória oral desses sujeitos. (PPP, 2015, p. 8)

CAPÍTULO 3 - A ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA ESCOLA

O Projeto Pedagógico da escola que atende alunos remanescentes de Quilombo segue as orientações da LDB 9.394/96 a qual investe na valorização da aprendizagem do educando através do ensino. Desse modo, todas as suas ações no campo da educação escolar pretendem atender esse ponto bastante relevante.

Ao educador cabe buscar cada vez mais fundamentação para embasar subsídios metodológicos que possibilitem outras aprendizagens para os alunos.

O Projeto Pedagógico propõe a destacada importância da participação de toda comunidade escolar na sua elaboração, bem como nas ações educacionais promovidas e amparadas por ele. Professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental juntamente com a equipe diretiva se movimentam a partir da proposta de valorização do processo de ensino-aprendizagem para que o estudante participe, compartilhe e forme pensamento crítico nos diversos aspectos da vida escolar e da vida cotidiana longe da escola. Um projeto com essas características visa não apenas a formação através de conteúdos que devem ser ministrados durante cada ano letivo para os estudantes, mas, sobretudo a formação de futuros cidadãos conscientes, responsáveis, com senso crítico sobre suas ações e sobre a sociedade na qual está inserido.

Os alunos são oriundos de diversas comunidades quilombolas como: São Miguel dos carvalhos, Rincão dos Martimiano, Campestre, Varzinha e Lomba Alta. Todas essas comunidades fazem parte da grande comunidade escolar e alguns representantes participam da elaboração do Projeto Pedagógico. Desse modo, o cerne do projeto é fomentado pela cultura negra e a participação é almejada muito mais de uma mera contribuição na formação do povo brasileiro e sua cultura.

A condução do processo de ensino-aprendizagem por parte dos professores da escola busca englobar conhecimentos de conteúdo de cada componente curricular e o saber local, fruto da tradição oral transmitido entre os quilombolas a partir das experiências e vivências dos mais velhos. Percebemos que há uma proposta de unir o erudito com o popular, o conhecimento dos livros com o conhecimento da vida. Desse modo a escola pretende promover a conscientização étnica, sua valorização e importância na formação do povo brasileiro. A etnia afro,

por ser a presente no local, é a priorizada. Mas também, o PP propõe contemplar as mais diversas etnias que compõe o povo brasileiro.

Através do diálogo, da ação participativa dos sujeitos da comunidade escolar, o PP sinaliza que cada um exponha suas opiniões, dúvidas, críticas, anseios, de modo que todas essas ações possam ser partilhadas e asseguradas pelo direito a voz de cada um. No entanto, é perceptível o quanto é difícil ser negro num país estruturalmente racista como o Brasil. A escravidão deixou sequelas terríveis e muito difíceis de serem reorientadas, como por exemplo, a crença em si mesmo, no seu povo.

Diante disso, na prática, o trabalho conjunto na escola anda a passos lentos. O trabalho desenvolvido na escola se distancia das ações elaboradas no PP porque, na prática, não observamos um envolvimento contínuo entre alunos e professores. Os vínculos são estabelecidos quando não há tanta rotatividade de professores numa instituição. A troca constante de professores faz com que vínculos não sejam instituídos. E isso impossibilita conhecer a fundo a realidade da escola e, conseqüentemente, desenvolver um trabalho integrado com toda a comunidade escolar. A falta de entrosamento dificulta o fortalecimento do grupo para enfrentar conflitos e contradições. Além disso, há aqueles profissionais da educação que, talvez pela falta de valorização (em termos de formação continuada e salarial), sintam-se desmotivados e não estabelecem o devido comprometimento com a sua prática educativa, ou seja, não valorizam uma metodologia contextualizada e sim, executam o seu fazer pedagógico de forma fragmentada e sem uma intencionalidade. Assim, percebemos que não há um agir, com plenitude, em conformidade com o que é proposto no PP.

Acreditamos na necessidade de um efetivo envolvimento do poder público em conjunto com a comunidade escolar, seja através de reuniões, palestras, debates, oficinas de arte, enfim, ações que insiram com dignidade as pessoas pertencentes a essa comunidade na sociedade, resgatando a sua autoestima, sua autoconfiança na certeza de que o país é construído a cada dia.

Sendo assim, o fazer docente é contemplado no Projeto Pedagógico da escola que atende alunos remanescentes de quilombo entrelaçando a aprendizagem ao saber popular. Nesse contexto, é importante frisar que a avaliação deve estar vinculada às bases teóricas conceituais do projeto pedagógico, sendo uma prática contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada. A avaliação se dá no dia a dia, na

pergunta elaborada pelo aluno ou na sua resposta a partir de um tema dado. Ocorre, portanto, na elaboração do conhecimento de maneira dialética. O documento defende que cada indivíduo da comunidade pesquisada sinta-se valorizado e responsável por reivindicar seus direitos e deveres enquanto cidadão. Além disso, resguarda o direito da cultura brasileira, respeitando e construindo a história da comunidade quilombola. Ademais, o documento destaca a importância do docente neste processo. Ao professor cabe valorizar, por meio da prática docente, o modo de vida que constituem as comunidades quilombolas, ou seja, seus modos de criar, fazer, conviver, seus saberes acumulados e como esses são transmitidos de geração em geração. Este trabalho possibilita que os alunos reconheçam-se como quilombolas.

3.1 INICIATIVAS VIÁVEIS PARA QUE A COMUNIDADE QUILOMBOLA RECONHEÇA SUA IMPORTÂNCIA E PAPEL NA SOCIEDADE.

A escola é instituição onde se aborda a gestão, o currículo escolar e sua implementação dentro do processo educativo. Nesse sentido, é de suma importância valorizar as questões culturais, pois cada sujeito traz consigo uma bagagem cultural e de conhecimento. Por isso, é necessário que os gestores dialoguem, ouçam e participem de todo o processo educacional.

Os gestores educacionais devem ser capazes de trabalhar com as diferenças da comunidade escolar e tentar reformular a escola, devem também amenizar o choque entre as diferentes culturas, sempre respeitando as ideias divergentes e, ao mesmo tempo, criar condições para trabalhar um currículo dentro da diversidade.

A questão educacional deve ser discutida pelos gestores e poder público, pois o sistema, na maioria das vezes, não dá as condições reais para que o Projeto Pedagógico se realize. Basta olhar e perceber as condições físicas de grande parte das escolas públicas e a crescente desvalorização dos profissionais da educação. A LDB prevê o direito à educação para todos com a garantia de condições de escolarização com qualidade. Contudo, uma educação com qualidade não se faz apenas com o acesso a todos, mas sim, com gestores que se preocupam com a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno. Também é preciso parar e repensar a formação de professores para esses possam enfrentar as mais diversas tarefas com um bom desempenho didático-pedagógico.

Reconhecer que a formação continuada vai além dos aspectos instrumentais é urgente, uma vez que é essencial o exercício da reflexão, do questionamento da própria prática, se atualizando e buscando caminhos pedagógicos adequados. Compartilhar ideias, sentimentos e ações concretas pode levar a um reposicionamento do olhar do professor e de suas práticas diárias para preparar os alunos para a sociedade que aí se encontra.

Diante deste contexto, podemos dizer que gestar a educação não é tarefa fácil. Contudo, se não houver um comprometimento mútuo entre os envolvidos, não será possível transformar a realidade em que se vive. O currículo e a gestão escolar devem estar em sintonia para enfrentar as demandas sociais e culturais dentro da escola, para que os educandos saibam olhar, refletir e entender o funcionamento da sociedade em que vivem.

Segundo o que está em vigor no nosso país, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o governo viabiliza um currículo comum em todo o território nacional. Pensamos que essa proposta é democrática, no sentido de respeitar as diferenças regionais e a autonomia das escolas frente a diversidade cultural. Mas, é perceptível que não existe ainda a relação entre teoria e prática. Frente a essa situação se faz necessário que a comunidade escolar lute por construir um espaço realmente democrático. Somente assim poderemos caminhar no sentido de formar um ser humano que defenda os direitos de todos. Para tanto, é imprescindível que os gestores escolares conheçam as leis que regem a educação e também conheçam os anseios da comunidade escolar.

Aulas motivadoras, que ofereçam uma forma diferente de ensinar também parece ser uma proposta interessante. Ferramentas educacionais e estratégias podem favorecer uma aproximação do aluno com a sua realidade e com todos que o cercam. E isso pode transformar a realidade em que os mesmos estão inseridos. Assim, acreditamos ser extremamente pertinente compartilhar o pensamento de Paulo Freire:

(...) Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feita, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesses de toda a sociedade. A escola deve ser também

um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates de ideias (FREIRE, 1991, p.16).

Sendo assim, para que uma comunidade quilombola reconheça sua importância e papel na sociedade é fundamental que ela seja incentivada. O incentivo é determinante para que o aluno tenha sucesso na escola. A motivação pessoal, combinada a orientação do professor, são fatores que tem alto impacto no desempenho escolar dos alunos. É preciso um conjunto de diferentes intervenções para motivar o aluno, mas a principal delas é o professor fazer o aluno entender que ele pode ir além. Reconhecer as habilidades e respeitar as individualidades deles também é um caminho. Desse modo, entendemos que o Projeto Pedagógico da escola pesquisada será então, efetivamente contemplado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como temática o fazer docente no contexto das diferenças culturais. Portanto, procurou compreender o fazer docente no Projeto Pedagógico de uma escola municipal de Restinga Seca/RS que atende alunos remanescentes de Quilombo. As diversidades ainda são desafios encontrados pelos educadores em sala de aula, em especial nas comunidades quilombolas.

Como opção teórica para fundamentar este estudo, optamos pelos/as autores/as Vitor Henrique Paro (2017), Heloísa Lück (2000, 2017), Souza (2008), Oiveira (2003), Pare, Oliveira & Velloso (2007), Borba (2006).

Como resultado, compreendemos que o fazer docente é contemplado no Projeto Pedagógico da escola que atende alunos remanescentes de quilombo entrelaçando a aprendizagem ao saber popular. O documento defende que cada indivíduo da comunidade pesquisada sinta-se valorizado e responsável por reivindicar seus direitos e deveres enquanto cidadão. Ademais, o documento destaca a importância do docente neste processo. Ao professor cabe valorizar, por meio da prática docente, o modo de vida que constituem as comunidades quilombolas, ou seja, seus modos de criar, fazer, conviver, seus saberes acumulados e como esses são transmitidos de geração em geração. Este trabalho possibilita que os alunos reconheçam-se como quilombolas.

Contudo, por meio da convivência e experiência da pesquisadora que está inserida na comunidade pesquisada, é possível afirmar que na prática, o trabalho conjunto na escola anda a passos lentos. O trabalho desenvolvido na escola se distancia das ações elaboradas no PP porque, na prática, não observamos um envolvimento contínuo entre alunos e professores. Diante disso, nos arriscamos a dizer que o documento elaborado, devido às condições físicas e pedagógicas da escola, é um tanto utópico, pois o que percebemos é um distanciamento da teoria com a prática. O Projeto Pedagógico da escola em grande parte não atende a realidade da comunidade quilombola, porque na prática, não são trabalhadas as ações estabelecidas no referido documento.

Assim, conclui-se que é essencial conhecer a cultura dos alunos e a própria realidade escolar, pois facilita ao professor a busca de novas metodologias para integrar a diversidade do ensino. A escola é um lugar de transformações, por isso se

faz necessário conhecer individualmente e respeitar a diversidade dos sujeitos inseridos no processo de formação. Identificar as culturas dos alunos é crucial para a aprendizagem ser significativa e o ensino esteja de fato, acolhendo a pluralidade de cultura que a sociedade possui.

REFERÊNCIAS

BORBA, C. A. Território Quilombola: identidade e inclusão social - O caso de Rincão dos Martimianos, Restinga Seca/RS. **Em Tese:** Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, v. 3, n. 1, p. 86-99, ago./ dez. 2006. Disponível em: <periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13509>.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: < <https://goo.gl/Liru4T>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 27. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: editora Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, E. **Cosmovisão Africana no Brasil:** elementos para uma filosofia afrodescendente. Fortaleza: LCR, Ib ece, 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.unb.br>>.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2002

_____. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2008

PARÉ, M.; OLIVEIRA, L & VELLOSO, A. A educação para quilombolas: Experiências de São Miguel dos Pretos em Restinga Seca (RS) e da comunidade Kalunga do Engenho II (GO), **Cad. Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 215-232, mai./ago. 2007. Disponível em: <www.cedes.unicamp.br>.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Albino Carvalho, atualizado em 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. (Trad. Daniel Grassi). Porto Alegre: Bookman, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, M. M. **África e Brasil Africano.** Ática: São Paulo: 2008.